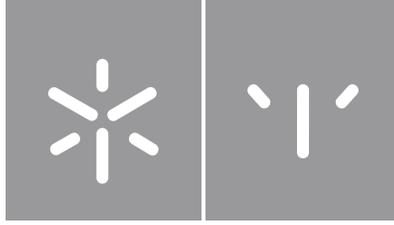




Universidade do Minho
Escola de Psicologia

Laura Johanna Quialheiro Koppensteiner

**Saúde Mental no Campus: traços de
personalidade e atitudes face à procura de ajuda**



Universidade do Minho

Escola de Psicologia

Laura Johanna Quialheiro Koppensteiner

**Saúde Mental no Campus: traços de
personalidade e atitudes face à procura de ajuda**

Dissertação de Mestrado

Mestrado em Clínica e Psicoterapia de Adultos

Trabalho efetuado sob a orientação da

Professora Doutora Eugénia Ribeiro

junho de 2023

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



Atribuição-NãoComercial-SemDerivações
CC BY-NC-ND

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Agradecimentos

Pensar em agradecimentos é sentir quase de forma automática o coração a ser preenchido de amor, ternura, conforto e tranquilidade.

À Professora Doutora Eugénia Ribeiro, um sincero muito obrigada por todo o apoio ao longo deste ano. Obrigada por acreditar em mim e nas minhas capacidades. Obrigada por ter sempre uma palavra amiga em momentos de insegurança e ansiedade. Obrigada por todos os desafios. Obrigada por ter feito parte desta etapa que é tão importante e tão gratificante.

Ao GIRT, obrigada por todas as reuniões, todas as dúvidas esclarecidas, por todo o apoio ao longo deste ano e por estarem sempre dispostos a ajudar.

A todos os que dispensaram do seu tempo para responder aos questionários, muito obrigada pela vossa ajuda.

Às pessoas mais importantes da minha vida: a minha família. Muito, mas muito obrigada. Obrigada por me deixarem ir sempre atrás dos meus sonhos, por me amarem de uma forma incondicional e serem sempre o melhor e mais confortante abraço do mundo.

Ao pessoal de Aveiro, obrigada por estarem presentes. Obrigada por me acompanharem desde o tempo em que estudar em Braga era utopia e, na verdade, foi a realidade durante estes 5 anos. Obrigada por aturarem as minhas crises existenciais, obrigada por ouvirem sempre os meus desabafos, por alinharem nas aventuras, por serem ombro amigo em dias maus e os primeiros a aplaudir em dias bons. Obrigada por acreditarem em mim, sempre.

Ao André, obrigada por seres amigo, namorado, conforto, casa e aventura numa só pessoa. Obrigada por ouvires todos os meus sonhos e acreditares neles tanto quanto eu. Obrigada por entenderes o meu lado workaholic e entenderes cada momento de ansiedade. Obrigada por tanto!

Ao pessoal de Braga, muito obrigada por tornarem esta cidade a minha segunda casa. Obrigada por tornarem estes 5 anos numa viagem com tanta intensidade, história e amizade!

Aos meus vizinhos, à Denise e ao Rui, por estarem sempre de porta aberta para mim.

À Inês e à Rita, que apesar de terem aparecido apenas este ano, não podia não vos agradecer por todo o apoio que me deram ao longo deste ano. Obrigada por serem sempre as pessoas mais bem-dispostas e dispostas a ajudar. “Tudo tem uma razão de ser”.

Aos que já partiram e eu sem saber muito bem onde estão, resta-me acreditar que estão por aí, algures, a ver-me crescer e atingir objetivos. Espero que estejam orgulhosos de mim, da mesma forma que me orgulho do legado que deixaram. Tenho saudades vossas.

Um obrigada gigante a todos vocês! Tornaram esta viagem tão mais bonita!

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

Assinado por: **Laura Johanna Quialheiro
Koppensteiner**
Num. de Identificação: 14536660
Data: 2023.05.29 14:39:59 +0100



Saúde Mental no Campus: traços de personalidade e atitudes face à procura de ajuda

Resumo

Introdução: A saúde mental dos estudantes tem ganho importância no Ensino Superior. Contudo, as universidades dispõem de um longo caminho para dar o apoio necessário. As atitudes dos estudantes face à procura de ajuda têm vindo a ser estudadas e, neste contexto, os traços de personalidade demonstram desempenhar um papel importante.

Objetivos: analisar a relação dos traços de personalidade com as atitudes dos estudantes universitários relativamente à procura de ajuda de serviços de saúde mental e caracterizar o conhecimento dos estudantes da Universidade do Minho quanto à disponibilidade de ajuda psicológica nos campi.

Método: 417 estudantes da UMinho (18 - 49 anos), responderam ao NEO-FFI e ao IAPSSM, no primeiro objetivo e 661 estudantes (18 - 63 anos), indicaram o seu conhecimento acerca das ajudas psicológicas nos campi da UMinho.

Resultados: traços de personalidade como a Agradabilidade e Abertura à Experiência preveem atitudes mais positivas por parte dos estudantes. Por último, uma baixa percentagem (44.5%) dos estudantes tem conhecimento da ajuda psicológica disponível.

Discussão: os traços de personalidade podem-nos ajudar a prever as atitudes dos estudantes em relação à terapia. Adicionalmente, é necessário melhorar a divulgação das ajudas psicológicas na UMinho, aumentando o conhecimento dos estudantes e incentivar a procura.

Palavras-chave: saúde mental; atitudes; traços de personalidade

Mental health on campus: personality traits and attitudes towards seeking help

Abstract

Introduction: The mental health of students has gained importance in Higher Education. However, universities have a long way to go to provide the necessary support. Students' attitudes towards seeking help have been studied and, in this context, personality traits are shown to play an important role.

Objectives: to analyze the relationship of personality traits with the attitudes of university students regarding the search for help from mental health services and to characterize the knowledge of students at the University of Minho concerning the availability of psychological help on campuses.

Method: 417 UMinho students (18 - 49 years old) answered the NEO-FFI and the IAPSSM in the first objective and 661 students (18 - 63 years old) indicated their knowledge about psychological help on UMinho campuses.

Results: personality traits such as Agreeableness and Openness to Experience predict more positive attitudes on the part of students. Finally, a low percentage (44.5%) of students are aware of the psychological help available.

Discussion: personality traits can help us predict students' attitudes toward therapy. In addition, it is necessary to improve the dissemination of psychological aids at UMinho, increasing the knowledge of students and encouraging demand.

Key-words: mental health; attitudes; personality traits

Índice

Saúde Mental no Campus: traços de personalidade e atitudes face à procura de ajuda.....	8
Método.....	13
Participantes	13
Instrumentos	15
Procedimento	16
Recolha de dados	16
Análise de dados	17
Resultados.....	18
Abertura Psicológica	19
Propensão para a Procura de Ajuda	20
Indiferença ao Estigma	21
Comparação entre sexo feminino e masculino relativamente às atitudes face à procura de ajuda... 22	
Caracterização do conhecimento por parte dos estudantes da Universidade do Minho relativamente à disponibilidade de ajuda psicológica nos campi	23
Discussão.....	24
Referências	28
Anexo A.....	33

Índice de Tabelas

Tabela 1. Caraterísticas Sociodemográficas.....	14
Tabela 2. Mediana e desvio-padrão para o NEO-FFI e IAPSSM	18
Tabela 3. Regressão das associações dos traços de personalidade e Abertura Psicológica	19
Tabela 4. Regressão das associações dos traços de personalidade e Propensão à Procura de Ajuda .. 20	
Tabela 5. Regressão das associações dos traços de personalidade e Indiferença ao Estigma	22
Tabela 6. Diferenças entre sexos nas atitudes face à Procura de Ajuda	23
Tabela 7. Conhecimento sobre a ajuda psicológica, por ano frequentado.....	23

Saúde Mental no Campus: traços de personalidade e atitudes face à procura de ajuda

A saúde mental, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2022), “não se define pela ausência de doença mental”. Não obstante, vivemos num mundo em que do total das doenças, 18% correspondem às doenças mentais (Campion et al., 2022) e, em Portugal, as perturbações mais comuns (i.e., ansiedade e depressão) têm uma prevalência de 21% (9% ansiedade e 12% depressão) (Santos & Rachadell, 2022) e as mais graves de 4% (e.g., esquizofrenia) (DGS, 2020). Um estudo de Laranjeira e colegas (2022), que visou estudar o impacto da pandemia COVID-19 na saúde mental, verificou a presença de sintomas depressivos (17.2%), ansiogénicos (23.6%) e de stress (6%) nos estudantes universitários portugueses.

Os jovens adultos, entre os 18 e 25 anos, são um grupo de risco para o desenvolvimento de doenças mentais (e.g., depressão major) (e.g., Duffy et al., 2019), constituindo um dos grupos definidos pela OMS como alvo prioritário da *Strategy Action 2 para 2020-23*, i.e., dada a sua posição de vulnerabilidade, requerem uma intervenção prioritária ao nível da saúde mental (OMS, 2019). Sendo esta uma população de risco, torna-se preocupante que apenas uma pequena percentagem (menos de 25%) procure apoio psicológico (Blanco et al., 2008). Desta forma, é necessário compreender os motivos para esta falta da procura de ajuda. Algumas das razões encontradas na literatura são: falta de tempo; desconhecimento acerca dos serviços de ajuda psicológica disponível; preocupação com a privacidade; estigma e medo de discriminação (Ramdass et al., 2020). Relativamente ao estigma, este tem vindo a ser associado às doenças mentais, desempenhando um papel desencorajador na procura de ajuda (Salaheddin & Mason, 2016), seja este o estigma público, ou seja, a crença de que indivíduos que procuram terapia não são aceites ou são considerados inferiores (Deane & Chamberlain, 2007), seja o estigma do self, isto é, a diminuição da autoestima de um indivíduo por se considerar inferior e não aceite pela sociedade (Vogel et al., 2006). Para além do mais, o estigma, aliado às perceções negativas acerca da doença mental e do seu tratamento, tem demonstrado ser uma grande interferência na decisão dos estudantes universitários para a procura ou não de ajuda psicológica (Ramdass et al., 2020).

Para além do período de risco que os jovens adultos enfrentam, os que ingressam no Ensino Superior (ES) experienciam ainda os múltiplos desafios que esta transição coloca. Os jovens adultos tendem a considerar a transição para o ES como uma etapa importante da sua vida adulta, pois no decorrer dessa transição os jovens enfrentam desafios como, por exemplo, um nível de educação mais elevado; estabelecimento de objetivos pessoais e profissionais; procura de novas relações e criação de famílias (Blanco et al., 2008). Estes desafios poderão ativar vulnerabilidades, precipitar uma patologia psicológica e a sua reincidência (Blanco et al., 2008), assim como sofrimento psicológico (DeBerard et

SAÚDE MENTAL NO CAMPUS: TRAÇOS DE PERSONALIDADE E ATITUDES FACE À PROCURA DE AJUDA

al., 2004). Não é só a falta de procura de ajuda dos jovens que é alvo de preocupação, mas também a evidência de que o não tratamento de problemas psicológicos e o sofrimento associado pode levar ao desenvolvimento de perturbações mais complexas ou de consequências danosas na vida dos estudantes, como, por exemplo, comportamentos autoinfligidos, consumo de substâncias e abandono escolar (Hawton et al., 2012; McGorry et al., 2011).

Apesar dos elevados custos pessoais, familiares e institucionais que o abandono escolar representa e que justificam a sua prevenção, os problemas psicológicos acarretam outros prejuízos na vida dos estudantes do ES que merecem a preocupação das Instituições do ES (IES) e que têm despertado o interesse dos investigadores nesta área. Importa compreender que outros fatores poderão estar a ser responsáveis pela forma como os estudantes lidam com os obstáculos ou dificuldades encontradas, facilitando ou dificultando a sua adaptação pessoal e académica. Assim, os fatores pessoais têm suscitado o interesse dos investigadores para melhorar esta compreensão. Os traços de personalidade, por exemplo, poderão ajudar a compreender a adaptação do estudante ao contexto universitário. Um estudo de Jusri e Lechner (2023) verificou que os traços de Extroversão e Conscienciosidade são os mais significativos no que concerne à integração do estudante neste contexto.

Embora, como referimos, só uma minoria de estudantes procure ajuda psicológica, os que a procuram referem fazê-lo principalmente para diminuir os efeitos negativos de experienciar sintomatologia na presença de uma psicopatologia. Para além disso, os estudantes indicam ainda que procurar ajuda psicológica poderá ajudar a contribuir para uma maior gestão dos problemas no dia-a-dia (Vidourek & Burbage, 2019).

Não obstante, é na transição para o ES que se abre uma janela de oportunidade para a intervenção e prevenção da doença. Posto isto, é de realçar a importância das IES na criação de sistemas que integrem a componente da saúde mental dos estudantes (Duffy et al., 2019). É importante proteger a saúde dos jovens adultos, pois são os estudantes que contribuem para o avanço da ciência e, simultaneamente, utilizam os sistemas de aprendizagem, desempenhando um papel imprescindível na sociedade, encarada como tendo um espírito criativo e crítico (Mitrevva et al., 2019). Os serviços de apoio psicológico no ES português têm uma história de pelo menos duas décadas, tendo sido criada uma rede de serviços de apoio Psicológico no Ensino Superior (RESAPES_AP) em 2004 (<http://resapes.pt/historial/>). No presente ano, a Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP) juntamente com a Fundação Luso-Americana (FLAD) procura apoiar projetos para a intervenção psicológica nos estudantes (OPP, 2023).

SAÚDE MENTAL NO CAMPUS: TRAÇOS DE PERSONALIDADE E ATITUDES FACE À PROCURA DE AJUDA

No entanto, e apesar da ajuda psicológica disponível, a preocupação das universidades com a saúde e bem-estar do estudante só mais recentemente se tornou visível (Soares, Pereira, et al., 2016) e em parte devido ao impacto da pandemia COVID-19 (e.g., Laranjeira et al., 2022). Soares, Pinheiro e colegas (2016) realçaram a pertinência das IES apoiarem e desafiarem os jovens adultos que ingressam neste contexto, fazendo um levantamento das experiências e características dos mesmos, preliminares ao seu ingresso e também no contexto universitário. Desta forma, as IES podem promover a adaptação e integração académica e, conseqüentemente, o sucesso académico. De forma a responder a este desafio, as universidades têm procurado desenvolver estruturas de apoio de origem diversa, descritas na literatura como “todos os mecanismos de divulgação, informação, atração, suporte, integração, orientação e incentivo, cuja meta primordial é a promoção do sucesso” do estudante universitário (Velooso et al., 2010, p. 93). Todavia, as IES portuguesas têm ainda muito trabalho pela frente, nomeadamente, a existência de uma regulamentação própria, envolvendo a dedicação de docentes, não docentes e voluntários no apoio às diferentes atividades de apoio aos estudantes para procurar melhorar o sucesso nas diferentes áreas do jovem adulto (i.e., pessoal, social e académica) (Soares, Pinheiro, et al., 2016).

Não obstante e independentemente dos apoios, esforços e importância das IES, é necessário compreender que fatores poderão justificar a falta de procura por parte dos estudantes. Assim, há fatores demográficos, interpessoais, sociais e pessoais (ver Duffy et al., 2019; Hatchett & Park, 2019) dos estudantes que influenciam não só a qualidade da saúde mental como as suas atitudes em relação à procura de ajuda psicológica -quando necessário-, podendo resultar em falhas no tratamento, necessidades não respondidas e adiamento na procura de ajuda (Picco et al., 2016).

Por outro lado, alguns fatores como: falta de conhecimento dos serviços de ajuda; falta de informação sobre como obter acesso à ajuda e aos serviços, contribuem para uma atitude negativa face à procura de ajuda (Ramdass et al., 2020). No presente estudo, apenas nos focamos nos fatores pessoais.

Traços de personalidade, saúde mental e atitude face à procura de ajuda

A propósito dos fatores pessoais destacam-se os traços de personalidade. Na literatura encontram-se evidências para uma associação entre os traços de personalidade, a saúde mental e as atitudes face à procura de ajuda (Hatchett & Park, 2019; Picado, 2018). Os traços de personalidade são uma representação da expressão de padrões específicos de comportamento, cognição, emoção e motivação, em resposta a uma variedade de estímulos (Fleeson, 2001). O modelo dos cinco fatores, resultando do desenvolvimento de uma pesquisa analítica fatorial, é um modelo que oferece uma representação compreensiva das diferenças nos pensamentos, comportamentos e sentimentos de cada

SAÚDE MENTAL NO CAMPUS: TRAÇOS DE PERSONALIDADE E ATITUDES FACE À PROCURA DE AJUDA

indivíduo. Os cinco traços de personalidade descritos no modelo são: Neuroticismo, Extroversão, Abertura à Experiência, Agradabilidade e Conscienciosidade (Hatchett & Park, 2019) e encontram-se estreitamente associados às atitudes e interesses de uma pessoa, destacando-se como características adaptativas (McCrae & Costa Jr., 2003). O Neuroticismo transmite uma inclinação em experienciar emoções negativas (e.g., ansiedade e preocupação) e uma instabilidade emocional. Em relação à Extroversão, esta aponta para emoções positivas e para o desempenho de um papel ativo, social, comunicativo e assertivo. Relativamente à Abertura à Experiência, verificamos uma procura por novas experiências, sentido de curiosidade, criatividade e imaginação. A propósito da Agradabilidade, encontramos atitudes de cooperação, altruísmo, empatia e generosidade. Por último, a Conscienciosidade tem em consideração a competência, perseverança, organização, determinação e autodisciplina (Nunes & Hutz, 2007; Pervin & John, 2004; Weisberg et al., 2011).

O modelo dos cinco fatores tem vindo a demonstrar eficiência em prever atitudes relevantes na saúde dos estudantes. A literatura mostra que traços como a Conscienciosidade e Extroversão estão associados a comportamentos saudáveis e que promovem a saúde mental dos jovens adultos (e.g., exercício físico) (Raynor & Levine, 2009). Não obstante, um estudo de Raynor e Levine (2009) verificou que elevadas pontuações no traço Extroversão -principalmente procura de novas sensações-, revelam que os jovens se envolvem em comportamentos de consumo de substâncias (e.g., álcool) e comportamentos de risco (e.g., condução insegura). Já o traço do Neuroticismo encontra-se associado a uma diminuição da adesão ao exercício físico e da qualidade e quantidade de sono, bem como a um aumento do consumo de substâncias.

De acordo com Hatchett e Park (2019) a personalidade, enquanto construto psicológico complexo, surge como um elemento associado à atitude, natureza e flexibilidade de um estudante face à procura de serviços de saúde mental. Os autores visaram encontrar uma relação entre o modelo dos cinco fatores e as atitudes dos estudantes face à terapia, verificando que pontuações mais altas nos traços de Abertura à Experiência, Agradabilidade e Conscienciosidade contribuíram significativamente para a variação das atitudes dos estudantes, indo ao encontro do que já se comprovava na literatura (Costa & McCrae, 1992). Isto é, relativamente à Abertura à Experiência existem atitudes mais positivas por parte dos estudantes na procura de ajuda (Kakhnovets, 2011) e indivíduos com pontuações mais altas neste traço estão mais inclinados a demonstrar interesse nas suas emoções e experiências internas (Hatchett & Park, 2019). Por outro lado, existe resistência em experimentar algo novo (e.g., terapia) e maior reserva em relação ao que sentem quando as pontuações são mais baixas. Relativamente à Agradabilidade, observamos pessoas com maior facilidade para confiar nos outros (e.g., terapeutas)

SAÚDE MENTAL NO CAMPUS: TRAÇOS DE PERSONALIDADE E ATITUDES FACE À PROCURA DE AJUDA

quando têm pontuações mais elevadas. Ademais, pontuações mais baixas indicam atitudes mais hostis e dificuldades nas relações interpessoais. Por fim, estudantes com pontuações mais elevadas no traço de Conscienciosidade demonstram um maior sentido de responsabilidade, maior capacidade de resolução de problemas e necessidade de levar um estilo de vida mais ordenado, principalmente orientado para as tarefas, colocando a hipótese de que procurar ajuda pode ser percebido como algo correto de se fazer (Hatchett & Park, 2019). Não obstante, sublinham-se as limitações do estudo de Hatchett e Park (2019), sendo estas: a amostra ser apenas composta por estudantes de psicologia, maioritariamente do sexo feminino e a frequentar o primeiro ano.

São várias as investigações que procuram analisar as diferenças entre géneros no modelo dos cinco fatores (e.g., Weisberg et al., 2011) evidenciando que as mulheres pontuam mais alto que os homens na Agradabilidade e Neuroticismo e em algumas dimensões da Conscienciosidade (Shchebetenko, 2017). A propósito da Extroversão, os resultados variam, onde numa vertente mais cordial e social são as mulheres que pontuam mais alto, contudo, numa vertente mais assertiva os homens pontuam mais alto. Esta diferença também se verifica na Abertura à Experiência, por exemplo, as mulheres demonstram pontuações mais positivas relativamente a sentimentos e estética, enquanto os homens para com as ideias (Weisberg et al., 2011).

Na população portuguesa, no estudo de Lima e colaboradores (2014), as mulheres apresentam valores mais elevados nos traços de Neuroticismo, Agradabilidade e Conscienciosidade. De um ponto de vista do Neuroticismo, as mulheres apresentam níveis mais elevados de ansiedade e nervosismo e em relação à Agradabilidade uma antecipação social esperada para comportamentos de acordo com a caracterização este traço (Aluja et al., 2005; Costa et al., 2001). Por último, a Conscienciosidade remete para um maior discernimento, competência e esperança de vida nas mulheres (Lima et al., 2014).

Um estudo evidenciou que mulheres com conhecimento sobre a ajuda psicológica existente na universidade e com traços de Extroversão, Agradabilidade e Abertura à Experiência demonstraram atitudes mais positivas relativamente à procura de ajuda (Atik & Yalçin, 2011). Estes resultados parecem ser congruentes com resultados de outros estudos que analisam as diferenças entre sexos e géneros e ao nível dos traços de personalidade. Interessa também compreender o papel do sexo como moderador entre os traços de personalidade e as atitudes face à terapia, no entanto, estudos recentes não demonstram evidências significativas (Hatchett & Park, 2019).

Em guisa de conclusão, é importante e pertinente que esta área de investigação seja reconhecida. A literatura contextualizada nos estudantes universitários portugueses para procurar

SAÚDE MENTAL NO CAMPUS: TRAÇOS DE PERSONALIDADE E ATITUDES FACE À PROCURA DE AJUDA

compreender a forma como os traços de personalidade influenciam as atitudes dos jovens para a procura de ajuda psicológica e as diferenças nas atitudes entre o sexo feminino e masculino é ainda escassa.

O presente estudo tem como objetivo geral analisar a relação dos traços de personalidade com as atitudes dos estudantes universitários face à procura de ajuda de serviços de saúde mental e caracterizar o conhecimento por parte dos estudantes da Universidade do Minho (UMinho) relativamente à disponibilidade de ajuda psicológica nos campi, com vista a contribuir para uma maior e melhor divulgação desta ajuda. Desta forma e com base na revisão da literatura, espera-se verificar as seguintes hipóteses: 1) alunos que pontuem mais alto nos traços: Abertura à Experiência, Agradabilidade e Conscienciosidade têm atitudes mais positivas face à procura de ajuda; 2) alunos que pontuem mais alto nos traços: Abertura à Experiência, Agradabilidade e Extroversão têm atitudes mais positivas face à procura de ajuda; 3) alunos com pontuações mais altas no traço de Neuroticismo e mais baixas no traço de Abertura à Experiência têm atitudes mais negativas face à procura de ajuda; 4) sexo como moderador entre os traços de personalidade e atitudes face à procura de ajuda; 5) jovens do sexo feminino têm atitudes mais positivas comparativamente ao sexo masculino face à procura de ajuda e 6) uma baixa percentagem de estudantes tem conhecimento relativamente à ajuda disponível nos campi da UMinho.

Método

Participantes

No presente estudo participaram um total de 949 participantes. No entanto, devido a constrangimentos na recolha dos dados, dos 949 participantes, apenas 417 completaram o questionário para o primeiro objetivo e 661 para o segundo objetivo.

Relativamente à subamostra para o objetivo 1, o N total corresponde a 417 estudantes universitários portugueses, com idades compreendidas entre os 18 e os 49 anos ($M_d = 21$ anos; $DP = 5.038$ anos), contando com 321 (77%) estudantes do sexo feminino, 95 (22.8%) do sexo masculino e um (0.2%) intersexo.

Relativamente à subamostra para o objetivo 2, o N total corresponde a 661 estudantes universitários portugueses, com idades compreendidas entre os 18 e os 63 anos ($M_d = 21$ anos; $DP = 5.447$ anos), contando com 502 (75.9%) estudantes do sexo feminino, 157 (23.8%) do sexo masculino, um (0.2%) intersexo e um (0.2%) que respondeu “outro”.

As restantes informações para as duas subamostras encontram-se na tabela 1.

SAÚDE MENTAL NO CAMPUS: TRAÇOS DE PERSONALIDADE E ATITUDES FACE À PROCURA DE AJUDA

Tabela 1

Caraterísticas Sociodemográficas

	Objetivo 1		Objetivo 2	
	(N = 417)		(N = 661)	
	n	%	n	%
Ano Frequentado				
1º ano	75	18	121	18.3
2º ano	57	13.7	91	13.8
3º ano	65	15.6	117	17.7
4º ano	8	1.9	12	1.8
5º ano	4	1	7	1.1
6º ano	3	.72	5	0.8
1º ano mestrado	73	17.5	114	17.2
2º ano mestrado	104	24.9	155	23.4
Doutoramento	28	26.7	39	5.9
Acompanhamento Psicológico				
Sim	89	21.3	153	23.1
Não	328	78.7	508	76.9
Tempo de Acompanhamento Psicológico^a				
Menos de 15 dias	6	1.4	10	1.5
Entre 15 dias e 1 mês	5	1.2	8	1.2
Entre 1 mês e 3 meses	14	3.4	27	4.1
Entre 3 meses e 6 meses	9	2.2	12	1.8
Entre 6 meses e 1 ano	11	2.6	26	3.9
Há mais de 1 ano	44	10.6	70	10.6
Medicação (ansiolítico ou antidepressivo)				
Sim	352	84.4	101	15.3
Não	65	15.6	560	84.7
Medicação e Acompanhamento Psicológico				
Sim	48	11.5	75	11.3
Não	311	74.6	482	72.9

SAÚDE MENTAL NO CAMPUS: TRAÇOS DE PERSONALIDADE E ATITUDES FACE À PROCURA DE AJUDA

Procurar ajuda de um profissional de saúde

Sim	309	74.1	495	74.9
Não	108	25.9	166	25.1

Nota. refere-se apenas às respostas “sim” para “Neste momento encontra-se a receber acompanhamento psicológico?”

Instrumentos

Questionário sociodemográfico

O questionário sociodemográfico para além das variáveis sociodemográficas dos participantes (e.g., idade, sexo), incluiu questões orientadas para a caracterização da história ou expectativa de ajuda psicológica ou psiquiátrica como, por exemplo, “Já alguma vez teve algum tipo de apoio psicológico?”; “Caso estivesse a passar por um momento mais vulnerável procuraria ajuda de um profissional de saúde?” “Sim/Não; porquê?” e para a caracterização do conhecimento sobre a disponibilidade de ajuda psicológica nos campi foram incluídas questões como: “Dentro do Campus da Universidade do Minho, tem conhecimento da ajuda psicológica que há disponível?”; “Se sim, quais?”.

NEO-Five Factor Inventory (NEO-FFI)

A escala NEO-FFI, versão reduzida da NEO-PI-R (Costa & McCrae, 1992), validada e traduzida para a população portuguesa (Magalhães et al., 2014) analisa os cinco traços de personalidade: Neuroticismo, Extroversão, Abertura à Experiência, Agradabilidade e Conscienciosidade. É composta por 60 itens, resultando em cinco subescalas, respondidos numa escala *Likert* de 5 pontos (0 “Discordo Fortemente” a 4 “Concordo Fortemente”). Os cinco traços de personalidade apresentam boa consistência interna: Neuroticismo $\alpha = .81$; Extroversão $\alpha = .75$; Abertura à Experiência $\alpha = .71$; Agradabilidade $\alpha = .72$ e Conscienciosidade $\alpha = .81$ (Magalhães et al., 2014). Adicionalmente, os *Alpha de Cronbach* foram calculados tendo em conta o estudo em causa, uma vez que se trata de uma amostra de estudantes universitários. Desta forma, para o total do NEO-FFI, obteve-se um $\alpha = .75$. Para cada traço foram obtidos os valores: Neuroticismo $\alpha = .89$; Extroversão $\alpha = .78$; Abertura à Experiência $\alpha = .64$; Agradabilidade $\alpha = .67$ e Conscienciosidade $\alpha = .87$.

Inventário de Atitudes face à Procura de Serviços de Saúde Mental (IAPSSM)

O IAPSSM foi desenvolvido por Mackenzie e colegas (2004), traduzido e validado para a população portuguesa por Fonseca e colegas (2017). O IAPSSM permite observar as atitudes face à procura de ajuda formal por parte dos indivíduos caso se encontrem a passar por uma fase vulnerável. O inventário contém 24 itens, agrupados em 3 dimensões distintas com 8 itens cada: 1) Abertura Psicológica; 2) Propensão para a Procura de Ajuda e 3) Indiferença ao Estigma. A Abertura Psicológica

SAÚDE MENTAL NO CAMPUS: TRAÇOS DE PERSONALIDADE E ATITUDES FACE À PROCURA DE AJUDA

refere-se à extensão do indivíduo para compreender a existência de um problema psicológico e procurar auxílio. A Propensão para a Procura de Ajuda indica a disposição e competência percebidas para consultar ajuda. Por último, a Indiferença ao Estigma pressupõe o nível de desconforto e preocupação sentidos pelo indivíduo, caso as pessoas que o rodeiam e fazem parte do seu contexto social descobrissem que este se encontra a ter ajuda de um profissional de saúde. O IAPSSM apresenta uma boa consistência interna ($\alpha = .83$).

Para além disso, os Alpha de Cronbach foram calculados para a amostra de estudantes universitários do presente estudo. Assim, para o total do IAPSSM obteve-se uma boa consistência interna ($\alpha = .85$). Para as três subescalas foi possível obter os valores: Abertura Psicológica $\alpha = .60$; Propensão para a Procura de Ajuda $\alpha = .80$ e Indiferença ao Estigma $\alpha = .85$.

Procedimento

O presente estudo obteve aprovação pela Comissão de Ética da Universidade do Minho-Subcomissão de Ética para as Ciências Sociais e Humanas (Processo CEICSH 098/2022). A utilização do NEO-FFI e do IAPSSM foi realizada com autorização prévia dos respetivos autores.

O estudo apresenta um design transversal e os dados foram recolhidos na UMinho, entre novembro e dezembro de 2022. Foram critérios de inclusão: ter nacionalidade portuguesa, ter mais de 18 anos e ser aluno da UMinho. O protocolo de recolha de dados, que incluiu o questionário sociodemográfico, a escala NEO-FFI e o IAPSSM, foi distribuído pelos estudantes via mail institucional da UMinho e redes sociais (i.e., *Instagram, Whatsapp e Messenger*). A recolha de dados ocorreu em formato online, utilizando a plataforma *Qualtrics*. Na abertura do protocolo, os estudantes tiveram acesso ao consentimento informado, que incluiu as informações necessárias sobre o objetivo geral, procedimentos do estudo e os requisitos da sua participação. Após leitura e manifestação de consentimento e aceitação da participação no estudo (ao clicar em SIM), os participantes preencheram, sequencialmente, os dados sociodemográficos, questões acerca da ajuda psicológica disponível nos campi da UMinho, o NEO-FFI e o IAPSSM. A resposta ao protocolo demorou, em média, cerca de 12 minutos.

Recolha de dados

O tamanho da amostra necessária para as análises em relação ao primeiro objetivo foi calculado recorrendo ao software *g-power*, com um nível de significância de 0.05. Assim, para as primeiras quatro hipóteses o N foi calculado tendo em conta uma análise de Regressão Linear Múltipla (F), indicando que um N de 138 estudantes universitários constitui a amostra adequada. Para a quinta hipótese, o N foi calculado tendo em conta o teste Mann-Whitney (U), obtendo-se um valor de 184. Contudo, tendo em conta o atrito na resposta aos questionários, foram considerados mais 25% para cada teste, ou seja, pelo

SAÚDE MENTAL NO CAMPUS: TRAÇOS DE PERSONALIDADE E ATITUDES FACE À PROCURA DE AJUDA

menos um N de 172 para a Regressão Linear Múltipla (F) e um N de 230 para o teste Mann-Whitney (*U*). Não foram recolhidas quaisquer informações que permitissem a identificação dos participantes, permitindo o anonimato e a confidencialidade dos dados recolhidos. Foram obtidas 949 respostas. Todavia, devido a problemas no registo das respostas no software Qualtrics, nomeadamente, não terem sido guardadas todas as respostas do início ao fim do questionário (i.e., não foram atribuídos valores aos itens do NEO-FFI e do IAPSSM), dos 949 participantes, apenas 417 (43.9%) foram válidos (i.e., cada item do NEO-FFI e IAPSSM tinha um valor atribuído) para a totalidade do protocolo, contudo considerou-se um N de 416 (43.8%) para a quinta hipótese, visto que não foi considerada a resposta “intersexo”, pois apenas se pretendia analisar as diferenças entre o sexo feminino e masculino. Desta forma, foi decidido eliminar para as análises relativas ao primeiro objetivo todos os participantes que não chegassem ao fim dos instrumentos. Paralelamente, no total das 949 respostas registadas, após eliminar as respostas em branco até à questão “Se sim, quais?” inclusive, foi possível obter 661 (69.7%) respostas que tinham informação completa sobre o conhecimento das ajudas disponíveis e se sim, quais seriam, necessária para as análises relativas ao segundo objetivo.

Análise de dados

A análise estatística foi realizada recorrendo ao software IBM-SPSS® (Version 28.0. Armonk, NY: IBM Corp) para *IOS*. Numa fase inicial, procedeu-se à organização e tratamento dos dados utilizando o Excel. De seguida, realizaram-se as estatísticas descritivas e exploração da normalidade dos dados, assim como as condições de aplicabilidade para a Regressão Linear Múltipla (F). Para a exploração da normalidade dos dados analisou-se o Histograma, *QQ-Plot*, assimetria e curtose, juntamente com os testes formais (i.e., Kolomogorov-Sminorv e Shapiro Wilk). Para a Regressão Linear Múltipla (F), considerou-se o diagnóstico de colinearidade; teste de Durbin-Watson; *scatterplot* dos valores previstos estandardizados e resíduos estandardizados e o *QQ-plot*.

Assim, dado que se verificaram todas as condições de aplicabilidade, foi conduzida uma Regressão Linear Múltipla (F) para as primeiras três hipóteses, de forma a analisar se os traços de personalidade predizem atitudes positivas ou negativas face à procura de ajuda psicológica, considerando cada uma das subescalas do IAPSSM.

Para a quarta hipótese não se realizou o estudo da moderação, uma vez que ao considerar a variável sexo no modelo de Regressão Linear Múltipla (F) se verificou que não existiam alterações na significância dos traços de personalidade, ou seja, ao adicionar a variável sexo esta não altera o valor preditivo dos traços de personalidade nas atitudes face à procura de ajuda.

SAÚDE MENTAL NO CAMPUS: TRAÇOS DE PERSONALIDADE E ATITUDES FACE À PROCURA DE AJUDA

Para a quinta hipótese para entender as diferenças entre o sexo feminino e masculino relativamente às atitudes face à procura de ajuda, realizou-se o teste não-paramétrico Mann-Whitney (U), uma vez que não se verificou a normalidade dos dados.

Para a última hipótese verificaram-se as diferenças nas percentagens para as respostas negativas e positivas, relativamente à ajuda psicológica disponível nos campus.

Resultados

Os resultados estão organizados da seguinte forma: em relação ao primeiro objetivo, as análises realizadas em relação ao IAPSSM e de seguida em relação a cada subescala. Ainda no primeiro objetivo, para cada subescala é adicionada a variável sexo e separados os resultados para o sexo feminino e masculino, de forma a ajudar na compreensão dos resultados. De seguida apresentam-se os resultados para a quinta hipótese. Por fim, apresentam-se os resultados do segundo objetivo.

Na tabela 2 é possível observar a mediana e desvio-padrão do total dos participantes, de acordo com os cinco traços de personalidade e as três dimensões do IAPSSM, assim como as medianas e desvios-padrão de acordo com o sexo feminino e masculino.

Tabela 2

Mediana e desvio-padrão para o NEO-FFI e IAPSSM

Variável	Total (N = 417)		Sexo Feminino (n = 321)		Sexo Masculino (n = 95)		
	M _d	DP	M _d	DP	M _d	DP	
NEO-FFI	Neuroticismo	33.00	9.073	34.00	8.511	28.00	9.425
	Extroversão	25.00	6.775	26.00	6.550	25.00	7.456
	Abertura à Experiência	29.00	5.840	30.00	5.905	28.00	5.645
	Agradabilidade	31.00	5.562	32.00	5.398	30.00	5.927
	Conscienciosidade	30.00	8.107	28.00	7.716	31.00	8.866
IAPSSM	Abertura Psicológica	21.00	4.871	21.00	4.801	18.00	4.830
	Propensão à Procura de Ajuda	24.00	5.729	25.00	5.385	22.00	6.195
	Indiferença ao Estigma	28.00	5.708	26.00	5.472	28.00	6.227

Nota. NEO-FFI: Neo-Factor Inventory; IAPSSM: Inventário de Atitudes face à Procura de Serviços de Saúde Mental

SAÚDE MENTAL NO CAMPUS: TRAÇOS DE PERSONALIDADE E ATITUDES FACE À PROCURA DE AJUDA

A média do score total para o IAPSSM foi de 42.56 (DP = 7.424), indicando atitudes negativas face à procura de ajuda. O modelo de Regressão Linear Múltipla para o score total do IPASSM não é estatisticamente significativo $F(5, 416) = 0.749, p = .587$.

Abertura Psicológica

Na Regressão Linear Múltipla para a Abertura Psicológica é possível observar, na tabela ANOVA, que estamos perante um modelo útil, $F(5, 416) = 12.491, p < .001$. Ou seja, existe efeito das variáveis independentes na Abertura Psicológica. Os cinco traços de personalidade, na sua totalidade, explicam 12.1% ($R^2_{\text{adj}} = .121$) da variância da Abertura Psicológica.

Procurando perceber o modelo que melhor se ajusta, isto é, perceber que traços de personalidade têm influência significativa, concluiu-se que alunos que pontuam mais alto nos traços Abertura à Experiência ($\beta = .142, t = 3.618, p < .001$) e Agradabilidade ($\beta = .279, t = 6.159, p < .001$) relatam atitudes mais positivas face à procura de ajuda, relativamente à Abertura Psicológica (ver tabela 3). Desta forma, procurou-se explorar a interação dos dois traços de personalidade, no entanto, não foi estatisticamente significativa.

Tabela 3

Regressão das associações dos traços de personalidade e Abertura Psicológica

Abertura Psicológica	B	SE	t	p	95% IC
Neuroticismo	.006	.028	.210	.834	[-.050, .062]
Extroversão	-.064	.040	-1.602	.110	[-.142, .014]
Abertura Experiência	.142	.039	3.618	< .001	[.065, .219]
Agradabilidade	.279	.045	6.159	< .001	[.190, .368]
Conscienciosidade	.009	.030	.304	.761	[-.051, .069]
F	12.491				
R^2_{adj}	.121				

Nota. IC = Intervalo de Confiança

Adicionando e considerando a variável sexo (0 = Masculino, 1 = Feminino, 3 = Intersexo), continuamos na presença de um modelo útil $F(7, 416) = 10.417, p < .001$. No entanto, não existe efeito significativo do sexo na Abertura Psicológica.

Ao considerar o sexo feminino e o sexo masculino separadamente (sexo intersexo não foi considerado, pois $n = 1$), tanto para o sexo feminino $F(5, 320) = 9.917, p < .001$, como para o sexo

SAÚDE MENTAL NO CAMPUS: TRAÇOS DE PERSONALIDADE E ATITUDES FACE À PROCURA DE AJUDA

masculino $F(5, 94) = 2.626, p < .005$, estamos na presença de um modelo útil. Assim, estudantes do sexo feminino e com pontuações elevadas nos traços de Abertura à Experiência ($\beta = .148, t = 3.397, p < .001$) e Agradabilidade ($\beta = .268, t = 5.061, p < .001$), apresentam uma maior Abertura Psicológica, assim como, estudantes do sexo masculino e com pontuações elevadas na Agradabilidade ($\beta = .234, t = 2.557, p < .05$).

Propensão para a Procura de Ajuda

Na Regressão Linear Múltipla para a Propensão para a Procura de Ajuda é possível observar, na tabela ANOVA, que estamos perante um modelo útil $F(5, 416) = 19.511, p < .001$. Ou seja, existe efeito das variáveis independentes na Propensão para a Procura de Ajuda. Os cinco traços de personalidade, na sua totalidade, explicam 18.2% ($R^2_{adj} = .182$) da variância da Propensão para a Procura de Ajuda.

Procurando perceber o modelo que melhor se ajusta, isto é, perceber que traços de personalidade têm influência significativa, concluiu-se que pontuações elevadas no Neuroticismo ($\beta = .100, t = 3.108, p = .002$), Extroversão ($\beta = .096, t = 2.128, p = .05$), Agradabilidade ($\beta = .284, t = 5.510, p < .001$) e Conscienciosidade ($\beta = .147, t = 4.244, p < .001$), preveem atitudes mais positivas face à procura de ajuda, relativamente à Propensão para a Procura de Ajuda (ver tabela 4). Desta forma, procurou-se explorar a interação dos quatro traços de personalidade, no entanto, não é estatisticamente significativa.

Tabela 4

Regressão das associações dos traços de personalidade e Propensão à Procura de Ajuda

Propensão à Procura de Ajuda	B	SE	t	p	95% IC
Neuroticismo	.100	.032	3.108	.002	[.037, .163]
Extroversão	.096	.045	2.128	.034	[.007, .185]
Abertura Experiência	.074	.045	1.665	.097	[-.013, .162]
Agradabilidade	.284	.051	5.510	< .001	[.182, .385]
Conscienciosidade	.147	.035	4.244	< .001	[.079, .214]
F	19.511				
R^2_{adj}	.182				

Nota. IC = Intervalo de Confiança

SAÚDE MENTAL NO CAMPUS: TRAÇOS DE PERSONALIDADE E ATITUDES FACE À PROCURA DE AJUDA

Uma vez que se verificou que o Neuroticismo é significativo e prevê uma maior Propensão à Procura de Ajuda e indo de encontro à literatura (Drapeau et al., 2016), realizou-se o teste não-paramétrico Kruskal-Wallis (H), de forma a compreender a existência de diferenças significativas entre sexos (feminino, masculino e intersexo) para cada traço de personalidade. Verificou-se uma diferença significativa para o Neuroticismo ($H = 31.775$, $p < .001$), Agradabilidade ($H = 7.048$, $p < .05$) e Conscienciosidade ($H = 11.961$, $p < .005$). Não obstante, esta diferença só se verifica entre o sexo feminino e masculino ($p < .005$, considerando a correção Bonferroni).

Adicionando e considerando a variável sexo (0 = Masculino, 1 = Feminino, 3 = Intersexo), continuamos na presença de um modelo útil $F(7, 416) = 15.473$, $p < .001$. Tanto o sexo masculino ($\beta = 10.370$, $t = 2$, $p < .05$), como o sexo feminino ($\beta = 11.784$, $t = 2.269$, $p < .05$), são preditores significativos na Propensão à Procura de Ajuda. Considerando os traços de personalidade com valor zero e o sexo intersexo como referência, quer o sexo feminino quer o masculino apresentam uma Propensão para a Procura de Ajuda, sendo que o sexo feminino apresenta melhor atitude.

Ao considerar o sexo feminino e o sexo masculino separadamente (sexo intersexo não foi considerado, pois $n = 1$), tanto para o sexo feminino $F(5, 320) = 10.194$, $p < .001$, como para o sexo masculino $F(5, 94) = 6.613$, $p < .001$, estamos na presença de um modelo útil. Estudantes do sexo feminino e com pontuações elevadas nos traços de Agradabilidade ($\beta = .207$, $t = 3.512$, $p < .001$) e Conscienciosidade ($\beta = .147$, $t = 3.656$, $p < .001$) apresentam uma maior Propensão à Procura de Ajuda, assim como, estudantes do sexo masculino e com pontuações elevadas na Extroversão ($\beta = .188$, $t = 2.172$, $p < .005$) e Agradabilidade ($\beta = .427$, $t = 3.980$, $p < .001$).

Indiferença ao Estigma

Na Regressão Linear Múltipla para a Indiferença ao Estigma é possível observar, na tabela ANOVA, que estamos perante um modelo útil $F(5, 416) = 19.976$, $p < .001$. Ou seja, existe efeito das variáveis independentes na Indiferença ao Estigma. Os cinco traços de personalidade, na sua totalidade, explicam 18.6% ($R^2_{adj} = .186$) da variância da Indiferença ao Estigma.

Procurando perceber o modelo que melhor se ajusta, isto é, perceber que traços de personalidade têm influência significativa, concluiu-se que pontuações elevadas na Extroversão ($\beta = .105$, $t = 2.358$, $p < .05$), Abertura à Experiência ($\beta = .099$, $t = 2.243$, $p < .05$) e Agradabilidade ($\beta = .313$, $t = 6.125$, $p < .001$) preveem atitudes mais positivas face à procura de ajuda, considerando a Indiferença ao Estigma (ver tabela 5). Desta forma, procurou-se explorar a interação dos três traços de personalidade, no entanto, o seu efeito não é estatisticamente significativo.

Tabela 5

Regressão das associações dos traços de personalidade e Indiferença ao Estigma

Indiferença ao Estigma	B	SE	t	<i>p</i>	95% IC
Neuroticismo	-.003	.032	-.087	.930	[-.066, .060]
Extroversão	.105	.045	2.348	.019	[.017, .194]
Abertura Experiência	.099	.044	2.243	.025	[.012, .187]
Agradabilidade	.313	.051	6.125	< .001	[.213, .414]
Conscienciosidade	.60	.034	1.762	.079	[-.007, .128]
F	19.976				
R ² _{adj}	.186				

Nota. IC = Intervalo de Confiança

Adicionando e considerando a variável sexo (0 = Masculino, 1 = Feminino, 3 = Intersexo), continuamos na presença de um modelo útil $F(7, 416) = 15.274, p < .001$. No entanto, não existe efeito do sexo na Indiferença ao Estigma.

Ao considerar o sexo feminino e o sexo masculino separadamente (sexo intersexo não foi considerado, pois $n = 1$), tanto para o sexo feminino $F(5, 320) = 13.354, p < .001$, como para o sexo masculino $F(5, 94) = 6.089, p < .001$, estamos na presença de um modelo útil. Relativamente à Indiferença ao Estigma, estudantes do sexo feminino e com pontuações elevadas nos traços de Extroversão ($\beta = .140, t = 2.659, p = .008$) e Agradabilidade ($\beta = .273, t = 4.653, p < .001$), apresentam uma maior Indiferença ao Estigma, assim como, estudantes do sexo masculino e com pontuações elevadas na Abertura à Experiência ($\beta = .212, t = 1.988, p = .05$) e Agradabilidade ($\beta = .335, t = 3.071, p = .003$).

Comparação entre sexo feminino e masculino relativamente às atitudes face à procura de ajuda

No momento de resposta ao questionário, considerando o score total do IAPSSM, o sexo feminino ($w = 214.90$) apresentava atitudes mais positivas do que o sexo masculino ($w = 186.86$), sendo esta diferença significativa ($U = 13192, p < .05$). Para cada uma das subescalas do IAPSSM, também se verificam atitudes mais positivas do sexo feminino em comparação com o sexo masculino (ver tabela 6).

Tabela 6

Diferenças entre Sexos nas Atitudes Face à Procura de Ajuda

Variável	Sexo Feminino (n= 321)	Sexo Masculino (n=95)	U	p
	<i>Mean Rank</i>	<i>Mean Rank</i>		
Abertura Psicológica	219.72	170.57	11644.5	< .001
Propensão para a Procura de Ajuda	220.53	167.85	11385.5	< .001
Indiferença ao Estigma	217.86	176.87	12243	.003

Nota. N = 417

Caracterização do conhecimento por parte dos estudantes da Universidade do Minho relativamente à disponibilidade de ajuda psicológica nos campi

De forma a verificar a hipótese se uma baixa percentagem de estudantes tem conhecimento relativamente à ajuda disponível nos campi da UMinho, verificou-se que, do total dos 661 estudantes, apenas 301 (45.5%) estudantes sabem desta ajuda. Ainda assim, aproximadamente 20% dos 301 alunos são capazes de identificar quais os serviços disponíveis. Não obstante, os serviços mais identificados pelos alunos são: Associação de Psicologia da UMinho (Apsi); Centro Médico e os Serviços de Ação Social da UMinho (SASUM). Desta forma, é possível verificar que menos de metade dos estudantes da Universidade do Minho não está informada sobre os serviços de saúde mental. Na tabela 7 é possível verificar, por ano frequentado na UMinho, o conhecimento dos estudantes acerca da ajuda psicológica disponível.

Tabela 7

Conhecimento sobre a ajuda psicológica, por ano frequentado

Ano Frequentado	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano	6º Ano	1º Ano Mestrado	2º Ano Mestrado	Doutoramento	Total
Sim	35	38	63	4	7	2	52	80	20	301
Não	86	53	54	8	0	3	62	75	19	361
Total	121	91	118	12	7	5	114	155	39	661

Discussão

O presente estudo procurou compreender como os traços de personalidade influenciam as atitudes dos estudantes face à procura de ajuda psicológica, assim como o conhecimento dos estudantes da UMinho no que toca à existência de apoio psicológico nos campi. Assim, concluiu-se que os estudantes apresentam atitudes negativas face à procura de ajuda e um baixo conhecimento da ajuda psicológica disponível nos campi, tornando-se necessário compreender os motivos subjacentes.

Traços de Personalidade e Atitudes Face à Procura de Ajuda

Abertura Psicológica

Os jovens adultos com traços como a Abertura à Experiência e Agradabilidade apresentam uma maior Abertura Psicológica, isto é, uma maior compreensão da existência de um problema psicológico e de que é necessário procurar ajuda. A literatura aponta nesta direção juntamente com o traço de Extroversão (Atik & Yalçin, 2011) e Conscienciosidade (Hatchett & Park, 2019). Não obstante, os traços encontrados no presente estudo, são expectáveis, uma vez que jovens com os traços Abertura à Experiência e Agradabilidade procuram novas experiências (e.g., terapia) e têm uma maior curiosidade em relação aos sentimentos e experiências, assim como maior empatia, cooperação e capacidade de confiar nos outros (e.g., terapeuta) (Hatchett & Park, 2019; Kakhnovets, 2011; Nunes & Hutz, 2007; Pervin & John, 2004; Weisberg et al., 2011).

Propensão à Procura de Ajuda

Relativamente à Propensão à Procura de Ajuda, ou seja, uma maior disposição e competências percebidas para procurar ajuda, foram encontradas em estudantes deste estudo com traços de personalidade como o Neuroticismo, Extroversão, Agradabilidade e Conscienciosidade. Relativamente à Extroversão, Agradabilidade e Conscienciosidade, estes traços correspondem ao que se espera. Isto é, falamos de jovens que são mais assertivos, empáticos, resilientes e autodisciplinados (Nunes & Hutz, 2007; Pervin & John, 2004; Weisberg et al., 2011), capazes de confiar nos profissionais de saúde e perceberem ir à terapia como algo que deverá ser feito (Hatchett & Park, 2019). No entanto, relativamente ao Neuroticismo, o resultado do presente estudo não vai ao encontro da literatura (Drapeau et al., 2016). Na verdade, é esperado que indivíduos com pontuações mais elevadas no Neuroticismo apresentem atitudes mais negativas, pois coloca-se a hipótese de considerarem os profissionais de saúde como pessoas nas quais não podem confiar (Pai & Carr, 2010). Todavia, este resultado poderá ter sido obtido uma vez que as respostas do sexo feminino são mais prevalentes e, por norma, o sexo feminino apresenta o traço de Neuroticismo mais acentuado (Lima et al., 2014), diferença essa verificada nesta investigação.

Indiferença ao Estigma

Os estudantes deste estudo com traços de Extroversão, Abertura à Experiência e Agradabilidade apresentam níveis de desconforto e preocupação menores caso pessoas do seu contexto social descobrissem que se encontra a receber ajuda psicológica de um profissional de saúde (i.e., Indiferença ao Estigma). Assim como na Abertura Psicológica, os traços encontrados eram expectáveis e apontam na mesma direção que a literatura (Atik & Yalçin, 2011).

Traços de Personalidade, Sexo e Atitudes Face à Procura de Ajuda

O sexo feminino apresenta os traços de Neuroticismo, Agradabilidade e Conscienciosidade mais acentuados do que o sexo masculino, diferença esta já encontrada na literatura (Shchebetenko, 2017). Assim, espera-se das estudantes uma maior ansiedade e stress (e.g., Aluja et al., 2005), maior expectativa para aderir a comportamentos saudáveis (e.g., praticar exercício físico) e habilidade e sensatez (Lima et al., 2014).

Estudantes do sexo feminino e com traços de Abertura à Experiência e Agradabilidade e estudantes do sexo masculino com traço de Agradabilidade, apresentam um maior entendimento de uma possível psicopatologia ou sofrimento psicológico e a necessidade de procurar ajuda de um profissional de saúde (i.e., Abertura Psicológica). Da mesma forma, são mais dispostos e competentes a procurar ajuda (i.e., Propensão à Procura de Ajuda) estudantes do sexo feminino com traços de Agradabilidade e Conscienciosidade e do sexo masculino com traços de Extroversão e Agradabilidade. Por fim, estudantes do sexo feminino com traços de Extroversão e Agradabilidade e estudantes do sexo masculino com traços de Abertura à Experiência e Agradabilidade apresentam menor preocupação e desconforto, caso as pessoas do seu contexto social descobrissem que recebem ajuda profissional (i.e., Indiferença ao Estigma).

Na literatura são encontradas evidências de atitudes mais positivas por parte do sexo feminino em relação à procura de ajuda psicológica comparativamente ao sexo masculino (e.g., Hatchett & Park, 2019), verificando-se o mesmo nesta investigação. Neste estudo, o sexo feminino apresenta um maior reconhecimento e aptidão para a existência de um problema mental e necessidade de procurar ajuda e compreender as suas competências para tal, assim como maior Indiferença ao Estigma.

Tendo em conta os traços acentuados no sexo feminino e as atitudes mais positivas apresentadas pelas estudantes, podemos esperar que apesar de maior ansiedade e stress sentidos, poderão também ser mais capazes de compreender a necessidade de procurar ajuda. Ademais, poderão ainda procurar ajuda pela expectativa de que a sociedade as considere saudáveis, colocando a hipótese de que a terapia poderá ser um comportamento saudável. Por outro lado, atitudes mais negativas do sexo masculino

SAÚDE MENTAL NO CAMPUS: TRAÇOS DE PERSONALIDADE E ATITUDES FACE À PROCURA DE AJUDA

poderão ser explicadas pela maior resistência à procura de serviços de saúde mental (e.g., Yousaf et al., 2015).

Conhecimento por parte dos estudantes da ajuda psicológica disponível

Na UMinho, a grande maioria dos estudantes não sabe da ajuda psicológica disponível nos campi e mesmo aqueles que sabem, nem todos são capazes de identificar os locais. O facto desta falta de conhecimento se verificar principalmente no 1º ano poderá refletir a baixa divulgação por parte da instituição académica dos serviços disponíveis e aliado a isso, as atitudes negativas dos estudantes em relação à procura de ajuda. Na verdade, sabemos que uma das barreiras para a procura de ajuda psicológica e para atitudes mais negativas face à procura de ajuda é o desconhecimento dos estudantes dos serviços de saúde mental (Ramdass et al., 2020).

Assim, é possível verificar o impacto dos traços de personalidade na procura de serviços de saúde mental e o pouco conhecimento dos estudantes em relação aos serviços disponíveis. No entanto, é necessário avaliar outros fatores que poderão estar a contribuir para as atitudes mais negativas dos estudantes universitários, sejam estes fatores culturais, económicos, políticos ou o estigma em relação à doença mental, considerado um dos elementos que dificulta a procura e qualidade da intervenção psicológica (Corrigan et al., 2014).

Limitações e sugestões para estudos futuros

Este estudo apresenta limitações, por exemplo, um maior número de respostas do sexo feminino comparativamente ao sexo masculino, assim como a falta de controlo ao perceber se os questionários foram apenas respondidos por estudantes da UMinho. Adicionalmente, o intervalo das idades para este estudo ultrapassa os 18-25 anos, intervalo este tendo sido utilizado como foco para a revisão da literatura. A utilização de uma escala diferente comparativamente aos outros estudos para as atitudes face à procura de ajuda, implicando diferentes definições para cada subescala. Ademais, a pouca clareza na literatura acerca de conceitos como o sexo e género, levando a uma revisão de literatura com base nos dois conceitos e não apenas no sexo. Contudo, seria importante procurar compreender e investigar os dois conceitos e se existem diferenças significativas quanto às atitudes face à procura de ajuda. Adicionalmente, seria importante compreender de forma mais exaustiva as diferentes experiências dos estudantes enquanto eram acompanhados por um profissional de saúde mental, de forma a compreender se poderá ser um fator contribuidor para os resultados obtidos. Paralelamente, realizar um estudo qualitativo e compreender de uma forma mais aprofundada as atitudes dos estudantes e o seu conhecimento dos serviços de saúde mental nos campi, poderia ser base para procurar melhorar a sua divulgação e, conseqüentemente, ajudar de forma mais preventiva os estudantes universitários.

SAÚDE MENTAL NO CAMPUS: TRAÇOS DE PERSONALIDADE E ATITUDES FACE À PROCURA DE AJUDA

Adicionalmente, é importante procurar educar os estudantes em relação à saúde mental e manifestações de sintomas que poderão ocorrer na presença de perturbação mental, uma vez que, uma maior compreensão e conhecimento dos serviços de saúde mental poderá significar uma maior procura dos mesmos (Jorm, 2012) e atitudes mais positivas (Atik & Yalçin, 2011).

Implicações

O estudo em causa apresenta contributos significativos, pois permite uma visão mais íntegra do impacto dos traços de personalidade nas atitudes dos estudantes face à procura de ajuda, uma vez que reuniu respostas de estudantes de vários anos letivos, diferentes idades e de cursos distintos. Adicionalmente, numa componente clínica, poderá ajudar a compreender como os traços de personalidade influenciam a adesão dos estudantes ao tratamento e a compreensão dos comportamentos apresentados. Relativamente ao conhecimento por parte dos estudantes, este estudo permite iniciar a criação de um plano de divulgação das ofertas disponíveis e também alertar os serviços disponíveis desta baixa disseminação.

Em jeito de conclusão, os traços de personalidade permitem-nos compreender as atitudes dos estudantes, no entanto, é necessário explorar novos fatores para melhorar esta compreensão. Ademais, e independentemente dos esforços realizados pelas IES para ajudar os estudantes e a valorização da saúde mental pela sociedade, apenas nos indica de que é necessário continuar a investir nos serviços de saúde mental. É importante divulgar esses mesmos serviços desde o primeiro dia de entrada dos estudantes, assim como a realização de campanhas de sensibilização principalmente em épocas mais festivas (e.g., Natal), no decorrer do ano letivo. Para além da divulgação e, conseqüente maior conhecimento dos estudantes, estamos também a caminhar para um futuro onde procurar ajuda psicológica poderá ser algo livre de medo e vergonha; onde a saúde mental assume um papel mais importante do que o sucesso académico.

Referências

- Aluja, A., García, O., Rossier, J., & García, L. F. (2005). Comparison of the NEO-FFI, the NEO-FFI-R and an alternative short version of the NEO-PI-R (NEO-60) in Swiss and Spanish samples. *Personality and Individual Differences, 38*(3), 591–604. <https://doi.org/10.1016/J.PAID.2004.05.014>
- Atik, G., & Yalçin, I. (2011). Help-seeking attitudes of university students: The role of personality traits and demographic factors. *South African Journal of Psychology, 41*(3), 328–338. <https://doi.org/10.1177/008124631104100307>
- Blanco, C., Okuda, M., Wright, C., Hasin, D. S., Grant, B. F., Liu, S. M., & Olfson, M. (2008). Mental health of college students and their non-college-attending peers: results from the National Epidemiologic Study on Alcohol and Related Conditions. *Archives of General Psychiatry, 65*(12), 1429–1437. <https://doi.org/10.1001/ARCHPSYC.65.12.1429>
- Campion, J., Javed, A., Lund, C., Sartorius, N., Saxena, S., Marmot, M., Allan, J., & Udomratn, P. (2022). Public mental health: required actions to address implementation failure in the context of COVID-19. *The Lancet. Psychiatry, 9*(2), 182. [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(21\)00199-1](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(21)00199-1)
- Corrigan, P. W., Druss, B. G., & Perlick, D. A. (2014). The Impact of Mental Illness Stigma on Seeking and Participating in Mental Health Care. *Psychological Science in the Public Interest, 15*(2), 37–70. <https://doi.org/10.1177/1529100614531398>
- Costa, P. T., & McCrae, R. R. (1992). *Revised NEO Personality Inventory (NEO-PI-R) and NEO Five-Factor Inventory (NEO-FFI) professional manual*. Odessa, FL: Psychological Assessment Resources.
- Costa, P. T., Terracciano, A., & McCrae, R. R. (2001). Gender differences in personality traits across cultures: robust and surprising findings. *Journal of Personality and Social Psychology, 81*(2), 322–331. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.81.2.322>
- Deane, F. P., & Chamberlain, K. (2007). Treatment fearfulness and distress as predictors of professional psychological help-seeking. *British Journal of Guidance & Counselling, 22*(2), 207–217. <https://doi.org/10.1080/03069889408260315>
- DeBerard, M. S., Spielmans, G. I., & Julka, D. L. (2004). Predictors of Academic Achievement and Retention among College Freshmen: A Longitudinal Study. *College Student Journal, 38*(1), 80. <https://eric.ed.gov/?id=EJ701984>
- Direção-Geral da Saúde. (2020). *Direção-Geral da Saúde*. <https://www.dgs.pt/paginas-de-sistema/saude-de-a-a-z/programa-nacional-para-a-saude-mental/perguntas-e-respostas.aspx>

SAÚDE MENTAL NO CAMPUS: TRAÇOS DE PERSONALIDADE E ATITUDES FACE À PROCURA DE AJUDA

- Drapeau, C. W., Cerel, J., & Moore, M. (2016). How personality, coping styles, and perceived closeness influence help-seeking attitudes in suicide-bereaved adults. *Death Studies, 40*(3), 165–171. <https://doi.org/10.1080/07481187.2015.1107660>
- Duffy, A., Saunders, K. E. A., Malhi, G. S., Patten, S., Cipriani, A., McNevin, S. H., MacDonald, E., & Geddes, J. (2019). Mental health care for university students: a way forward? *The Lancet Psychiatry, 6*(11), 885–887. [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(19\)30275-5](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(19)30275-5)
- Fleeson, W. (2001). Toward a structure- and process-integrated view of personality: Traits as density distributions of states. *Journal of Personality and Social Psychology, 80*(6), 1011–1027. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.80.6.1011>
- Fonseca, A., Silva, S., & Canavarro, M. C. (2017). Características psicométricas do Inventário de Atitudes face à Procura de Serviços de Saúde Mental: Estudo em mulheres no período perinatal. *Psychologica, 60*(2), 65–81. https://doi.org/10.14195/1647-8606_60-2_4
- Hatchett, G. T., & Park, H. L. (2019). Reexamination of the Five-Factor Model and College Students' Treatment-Seeking Attitudes. *Journal of Counseling and Development, 97*(2), 140–147. <https://doi.org/10.1002/jcad.12245>
- Hawton, K., Saunders, K. E. A., & O'Connor, R. C. (2012). Self-harm and suicide in adolescents. *Lancet (London, England), 379*(9834), 2373–2382. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(12\)60322-5](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(12)60322-5)
- Jorm, A. F. (2012). Mental health literacy: empowering the community to take action for better mental health. *The American Psychologist, 67*(3), 231–243. <https://doi.org/10.1037/A0025957>
- Jusri, R., & Lechner, C. (2023). *The level and development of university students' social integration: Personality traits and person-environment fit predict integration with fellow students and teaching staff.* <https://doi.org/10.31235/osf.io/p7tq5>
- Kakhnovets, R. (2011). Relationships Among Personality, Expectations About Counseling, and Help-Seeking Attitudes. *Journal of Counseling & Development, 89*(1), 11–19. <https://doi.org/10.1002/J.1556-6678.2011.TB00056.X>
- Laranjeira, C., Dixe, M. A., Valentim, O., Charepe, Z., & Querido, A. (2022). Mental health and psychological impact during covid-19 pandemic: An online survey of Portuguese higher education students. *International Journal of Environmental Research and Public Health, 19*(1), 1–15. <https://doi.org/10.3390/ijerph19010337>
- Lima, M. P. de, Gonçalves, E., Sagueira, A., Gonzalez, A.-J., Costa, J. J., Costa, M. J., & Costa, P. (2014). A versão portuguesa do NEO-FFI: Caracterização em função da idade, género e escolaridade. *PSICOLOGIA, 28*(2), 1–10. <https://doi.org/10.17575/rpsicol.v28i2.534>

SAÚDE MENTAL NO CAMPUS: TRAÇOS DE PERSONALIDADE E ATITUDES FACE À PROCURA DE AJUDA

- Mackenzie, C. S., Knox, V. J., Gekoski, W. L., & Macaulay, H. L. (2004). An Adaptation and Extension of the Attitudes Toward Seeking Professional Psychological Help Scale. *Journal of Applied Social Psychology, 34*(11), 2410–2433. <https://doi.org/10.1111/J.1559-1816.2004.TB01984.X>
- Magalhães, E., Salgueira, A., Gonzalez, A.-J., Joaquim Costa, J., João Costa, M., Costa, P., & Pedroso De Lima, M. (2014). NEO-FFI: Propriedades Psicométricas de um Inventário Reduzido de Personalidade no Contexto Português. *Psychology/Psicologia Reflexão e Crítica, 27*(4), 642–657. <https://doi.org/10.1590/1678-7153.201427405>
- McCrae, R. R., & Costa Jr., P. T. (2003). *Personality in Adulthood: A Five-factor Theory Perspective* (2nd ed.). The Guildford Press.
- McGorry, P. D., Purcell, R., Goldstone, S., & Amminger, G. P. (2011). Age of onset and timing of treatment for mental and substance use disorders: implications for preventive intervention strategies and models of care. *Current Opinion in Psychiatry, 24*(4), 301–306. <https://doi.org/10.1097/YCO.0B013E3283477A09>
- Mitreva, E., Gjorgjieva, S., Filiposki, O., & Gjorshevski, H. (2019). Stress and quality of life among higher education students in Macedonia. *Quality-Access to Success, 169*(20), 166–170. <https://eprints.ugd.edu.mk/22115/>
- Nunes, C. H. S. da S., & Hutz, C. S. (2007). Construção e validação da escala fatorial de Socialização no modelo dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade. *Psicologia: Reflexão e Crítica, 20*(1), 20–25. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722007000100004>
- Ordem dos Psicólogos Portugueses. (2023). *Programa FLAD/OPP - Saúde Mental no Ensino Superior*. Ordem Dos Psicólogos Portugueses. <https://www.ordemdospsicologos.pt/pt/noticia/4598>
- Pai, M., & Carr, D. (2010). Do Personality Traits Moderate the Effect of Late-Life Spousal Loss on Psychological Distress? *Journal of Health and Social Behavior, 51*(2), 183–199. <https://doi.org/10.1177/0022146510368933>
- Pervin, L. A., & John, O. P. (2004). Teoria de Traços: o modelos de cinco fatores- aplicações e avaliação de abordagens de traços à personalidade. In *Personalidade - Teoria e Pesquisa* (8th ed., pp. 212–241). Porto Alegre: Artmed.
- Picado, I. C. R. (2018). Traços de personalidade e saúde mental: diferenças entre homens e mulheres [Master's Thesis, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/37097/1/ulfpie053203_tm.pdf
- Picco, L., Abidin, E., Chong, S. A., Pang, S., Shafie, S., Chua, B. Y., Vaingankar, J. A., Ong, L. P., Tay, J., & Subramaniam, M. (2016). Attitudes toward seeking professional psychological help: Factor

SAÚDE MENTAL NO CAMPUS: TRAÇOS DE PERSONALIDADE E ATITUDES FACE À PROCURA DE AJUDA

- structure and socio-demographic predictors. *Frontiers in Psychology*, 7(APR), 547. <https://doi.org/10.3389/FPSYG.2016.00547/BIBTEX>
- Ramdass, M., Birbal, R., Joseph-Alleyne, G., & Harripaul, C. (2020). Students' Attitudes Towards Psychological Help-Seeking. *Journal of Education and Development*, 4(3), 11. <https://doi.org/10.20849/jed.v4i3.818>
- Raynor, D. A., & Levine, H. (2009). Associations Between the Five-Factor Model of Personality and Health Behaviors Among College Students. *Journal of American College Health*, 58(1), 73–81. <https://doi.org/10.3200/JACH.58.1.73-82>
- Salaheddin, K., & Mason, B. (2016). Identifying barriers to mental health help-seeking among young adults in the UK: a cross-sectional survey. *British Journal of General Practice*, 66(651), e686–e692. <https://doi.org/10.3399/BJGP16X687313>
- Santos, A., & Rachadell, J. (2022). Anxiety and depression disorders in Portugal during the COVID-19 pandemic. *The European Journal of Public Health*, 32(Suppl 3). <https://doi.org/10.1093/EURPUB/CKAC131.486>
- Shchebetenko, S. (2017). Reflexive characteristic adaptations explain sex differences in the Big Five: But not in neuroticism. *Personality and Individual Differences*, 111, 153–156. <https://doi.org/10.1016/J.PAID.2017.02.013>
- Soares, A. M., Pereira, A. M. S., & Canavarro, J. M. A. P. (2016). Promoção da Saúde nas Instituições de Ensino Superior Portuguesas: Reflexões e Desafios. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 115–137. https://doi.org/10.14195/1647-8614_49-2_6
- Soares, A. M., Pinheiro, M. do R., & Canavaro, J. M. P. (2016). Transição e adaptação ao ensino superior e a demanda pelo sucesso nas instituições portuguesas. *Psychologica*, 58, 97–116. https://doi.org/10.14195/1647-8606_582_6
- Veloso, H., Costa, A. F., & Lopes, J. T. (2010). Factores, representações e práticas institucionais de promoção do sucesso escolar no ensino superior (1st ed.). UPorto Editorial. <https://www.up.pt/press/books/978-989-8265-38-8>
- Vidourek, R. A., & Burbage, M. (2019). Positive mental health and mental health stigma: A qualitative study assessing student attitudes. *Mental Health & Prevention*, 13, 1–6. <https://doi.org/10.1016/J.MHP.2018.11.006>
- Vogel, D. L., Wade, N. G., & Haake, S. (2006). Measuring the self-stigma associated with seeking psychological help. *Journal of Counseling Psychology*, 53(3), 325–337. <https://doi.org/10.1037/0022-0167.53.3.325>

SAÚDE MENTAL NO CAMPUS: TRAÇOS DE PERSONALIDADE E ATITUDES FACE À PROCURA DE AJUDA

Weisberg, Y. J., de Young, C. G., & Hirsh, J. B. (2011). Gender differences in personality across the ten aspects of the Big Five. *Frontiers in Psychology*, 2. <https://doi.org/10.3389/FPSYG.2011.00178/BIBTEX>

World Health Organization. (2019). *The WHO special initiative for mental health (2019-2023): universal health coverage for mental health (No. WHO/MSD/19.1)*. <https://apps.who.int/iris/handle/10665/310981>

World Health Organization. (2022, June 17). *Mental health: strengthening our response*. World Health Organization. <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-strengthening-our-response>

Yousaf, O., Popat, A., & Hunter, M. S. (2015). An investigation of masculinity attitudes, gender, and attitudes toward psychological help-seeking. *Psychology of Men and Masculinity*, 16(2), 234–237. <https://doi.org/10.1037/A0036241>

Anexo A



Universidade do Minho

Conselho de Ética

Comissão de Ética para a Investigação em Ciências Sociais e Humanas

Identificação do documento: CEICSH 098/2022

Relatores: Emanuel Pedro Viana Barbas Albuquerque e Marlene Alexandra Veloso Matos

Título do projeto: *Saúde mental no campus: traços de personalidade e atitudes face à terapia*

Equipa de Investigação: Laura Johanna Quialheiro Koppensteiner (IR), Mestrado em Clínica e Psicoterapia de Adultos, Escola de Psicologia, Universidade do Minho; Professora Doutora Eugénia Ribeiro (Orientadora), Escola de Psicologia, Universidade do Minho

PARECER

A Comissão de Ética para a Investigação em Ciências Sociais e Humanas (CEICSH) analisou o processo relativo ao projeto de investigação acima identificado, intitulado *Saúde mental no campus: traços de personalidade e atitudes face à terapia*.

Os documentos apresentados revelam que o projeto obedece aos requisitos exigidos para as boas práticas na investigação com humanos, em conformidade com as normas nacionais e internacionais que regulam a investigação em Ciências Sociais e Humanas.

Face ao exposto, a Comissão de Ética para a Investigação em Ciências Sociais e Humanas (CEICSH) nada tem a opor à realização do projeto nos termos apresentados no Formulário de Identificação e Caracterização do Projeto, que se anexa, emitindo o seu parecer favorável, que foi aprovado por unanimidade pelos seus membros.

Braga, 14 de novembro de 2022.

O Presidente da CEICSH

(Acílio Estanqueiro Rocha)